

Aproximações entre Educação Ambiental e Educação em Saúde na Formação em Psicologia: uma proposta curricular em análise.

Environmental and Health Education in Psychology undergraduate program: a course proposal under analysis.

Leonardo Cavalcanti Rosas

Universidade Federal do Rio de Janeiro - UFRJ
leocrosas@gmail.com

Laísa Maria Freire

Universidade Federal do Rio de Janeiro - UFRJ
laisa@ufrj.br

Resumo

Esse trabalho estabelece aproximações entre Educação Ambiental (EA) e Educação em Saúde (ES) para analisar a inserção da EA na formação superior em psicologia. Como objetivo, buscamos entender possibilidades de articulação entre os campos EA e ES que podem ser geradas no currículo de formação superior em psicologia. Para isso realizamos uma análise preliminar temática de um Programa Curricular de Educação Ambiental no currículo de psicologia de uma Instituição de Nível Superior. Categorias centrais na Educação Ambiental e em Saúde foram utilizadas, como: cuidado – como princípio ético e fundamental à essência humana; sustentabilidade – enquanto raiz da ação coletiva; participação e determinantes sociais e ambientais em saúde – que associa questões de ordem econômica, social e política ao modelo de sociedade historicamente construído. Tais categorias são ressignificadas no programa analisado através de propostas pedagógicas e enlacs teórico-práticos com identidades profissionais de psicologia.

Palavras chave: educação ambiental, educação em saúde, ensino superior, formação em psicologia.

Abstract

This work brings Environmental Education (EE) closer to Public Health Education, and builds up an analysis of the EE module in the Psychology undergraduate program of a Higher Education Institution. I aims to understand what are the possible connections between these fields in the undergraduate psychology curricula. To do that, it presents a preliminary discussion of the EE module course of the psychology undergraduate program of a Higher Education Institution. It focuses on few central categories in EE and Health Education, such as: caring for others - as an ethical principle fundamental to human essence; sustainability - as the root of collective thinking; public policy & economic impact on public health – bringing forth social and political issues that have been historically determined by a given society. We conclude that

such categories are reframed from the environmental field pedagogy applied, and entangled in a search for links with psychologist professional identities.

Key words: environmental education, health education, higher education, psychology.

Aproximações teóricas entre os campos da Educação Ambiental e Educação em saúde

Em tempos de movimentos de “não ciência” este trabalho procurou se ancorar em espaços legítimos de produção do conhecimento científico, buscando por diálogos e aproximações entre Educação Ambiental (EA) e Educação em Saúde (ES). Neste contexto, Kawasaki e Carvalho (2009) há mais de uma década já consideravam o crescimento das pesquisas em EA no Brasil, que encontram suporte em importantes eventos científicos de pesquisa em educação. Dentre estes espaços Rink e Megid Neto (2009) identificam o Encontro de Pesquisa em Educação Ambiental (EPEA) como um marco para a pesquisa e Silva e Lorenzetti (2018) dão destaque ao Encontro Nacional de Pesquisa em Educação em Ciências (ENPEC), outro importante espaço acadêmico com produções de áreas da educação em Ambiente e Saúde.

Existem muitos estudos (SAMPAIO ET AL., 2014; CARNEIRO ET AL., 2015; FREITAS E PORTO, 2006) que tratam a relação entre saúde e meio ambiente de forma complementar e dialógica. Partindo-se deste princípio pretendemos utilizar aqui uma perspectiva multidimensional e crítica, entendendo que estes campos são interdependentes e que ambos ultrapassam o enfoque puramente biológico, ampliando o espectro de fatores que influenciam no processo de adoecimento, incluindo não apenas as causas biológicas, como também as de ordem social, histórica, econômica e cultural (PINHÃO; MARTINS, 2012). Ainda neste sentido, o campo da EA apresenta também a possibilidade da crítica ao modelo de desenvolvimento e aposta na transformação social.

Sobre este aspecto, Siqueira-Batista et al. (2009) trabalham o conceito de ecologia no campo das ciências sociais e de saúde, questionando os limites biológicos da ecologia, a visão antropocêntrica e o lugar ocupado pela espécie humana. Segundo os autores, a transversalidade do tema ambiente e saúde deve ser pensada na formação do profissional em saúde, como forma de estimular o reconhecimento do vínculo entre a saúde e o ambiente. Assim, parece haver um consenso sobre a necessidade de superar dicotomias, em favor de uma abordagem integrada entre saúde e ambiente. Neste sentido, Souza e Andrade (2014) identificam a ES, a EA e a mobilização social como processos permanentes de transformação social, enxergando a aproximação entre os campos como potente eixo articulador, que entendemos ser possível de ser adotado num contexto de formação profissional.

Contudo, apesar de alguns trabalhos apontarem para necessidades transversais ou interdisciplinares de abordagem da EA na formação em saúde, Pasin e Bozelli (2017) destacam limitações na forma de se pensar a educação, baseada no caráter extremamente disciplinar da formação escolar e universitária.

A partir da problematização inicial, estabelecemos a seguinte questão: Quais categorias comuns à Educação Ambiental e à Educação em Saúde estão presentes em um Programa Curricular na formação superior em psicologia? Que possibilidades de articulação entre os campos o currículo pode gerar? Que adesões e compromissos a questões dos campos estão explícitos no programa curricular?

Programa Curricular de Educação Ambiental na psicologia

Apesar do curso de psicologia estar oficialmente alocado na grande área das Ciências Humanas, segundo o Conselho Nacional de Desenvolvimento Científico e Tecnológico (CNPq), o Conselho Nacional de Saúde, por meio da resolução nº 218/97 (CNS, 1997), reconhece os(as) psicólogos(as) enquanto profissionais de saúde. Essa complexidade se deve ao fato de ser a psicologia um campo generalista, que dialoga com questões Humanas, Sociais e de Saúde. Este fato pode ser ratificado pelo perfil do egresso, conforme se pode observar em pesquisa realizada no ano 2013 pelo Conselho que regulamenta a profissão. Tal pesquisa constatou que a clínica ainda era sua principal área de atuação, sendo os serviços de saúde os que mais absorviam estes profissionais no âmbito das políticas públicas (CFP, 2018). Diante disso, entendemos ser possível abordar questões relacionadas à Educação em Saúde na formação profissional em psicologia. O currículo analisado forma profissionais que serão bacharéis e licenciados e tem os seguintes eixos de formação: Relações de cuidado; Mudanças de hábitos e comportamentos; Território e territorialização em saúde; Saúde, sociedade, ambiente e políticas públicas; Educação ambiental, psicologia e promoção de saúde.

No curso de psicologia em questão, o Programa Curricular de Educação Ambiental perpassa todo o percurso formativo dos(as) futuros(as) profissionais. Tal Programa se insere em cinco dos dez períodos que compõem o curso, assim como o Programa Curricular Sociedade e Cidadania, que se estrutura de forma intercalada nos outros cinco períodos. Diante disso, problematizamos a inserção da EA no currículo, analisando o Programa, a Ementa e o conteúdo programático. Neste caminho, é interessante perceber as categorias analisadas em diálogo com a importância de uma abordagem interdisciplinar e transversal na EA.

O Quadro-1 apresenta a estrutura do programa ao longo dos períodos de formação, relacionando a ementa, os conteúdos programáticos e as principais referências bibliográficas. Este quadro apresenta uma síntese do PCEA, que será analisado a partir de categorias teóricas previamente definidas em diálogo com os campos de EA e ES. É importante destacar que este Programa foi criado no ano de 2017 e, até o presente momento, 249 (duzentos e quarenta e nove) discentes já cursaram as disciplinas ministradas.

Quadro-1: Estrutura do Programa Curricular de Educação Ambiental - PCEA

	Ementa	Conteúdo programático	Referências bibliográficas
PCEA-I 2º Período	Educação Ambiental Crítica; Educação Ambiental e Direitos Humanos; Cuidado, descuido e o princípio da autodestruição; Alterações climáticas e a crise ambiental; Produção, consumo e descarte; Pensamento sustentável e economia global. Dinâmica cultural da sociedade moderna; Modelos de Sociedade; Crise da água; Mobilidade urbana.	<ul style="list-style-type: none"> • Relação entre Educação Ambiental Crítica e Direitos Humanos; • Múltiplas dimensões do cuidar, o cuidado ambiental e responsabilidade cidadã; • O descuido: suas consequências e o caminho da autodestruição em curso; • As alterações climáticas e a crise ambiental; • Modelo econômico, globalização e sociedade de consumo; • Modelo econômico, organização social e crise da água; • Modelo econômico, organização social e mobilidade urbana. 	<p>BIBLIOGRAFIA BÁSICA</p> <p>BOFF, L. Saber cuidar: Ética do humano - compaixão pela terra. 11 ed. Petrópolis: Vozes, 1999. 199 p.</p> <p>CALGARO, C. Consumo, democracia e meio ambiente: os reflexos socioambientais. Educs 388 ISBN 9788570618368.</p> <p>GALVÃO, L. A.; FINKELMAN, J.; HENAO, S. (Org.) Determinantes ambientais e sociais da saúde. Rio de Janeiro: FIOCRUZ, 2011. 601 p.</p> <p>NODARI, P. C. O hiperconsumismo e a democracia: os reflexos éticos e socioambientais. Educs 428 ISBN 9788570618375.</p> <p>BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR</p> <p>CAMPOS, G. W. S. (Coord.); AKERMAN, M.; MINAYO, M. C. S.; BONFIM, J. R. A. (Org.). Tratado de saúde coletiva. 2. ed. São Paulo: Hucitec, 2012. 968 p.</p> <p>FIOCRUZ-FUNDAÇÃO OSWALDO CRUZ. I seminário nacional saúde e ambiente no processo de desenvolvimento. Rio de Janeiro: Fiocruz, 2000. 347 p.</p> <p>GOMES, M. P. Os Índios e o Brasil: passado, presente e futuro. 2. ed. São Paulo: Contexto, 2012. 299 p.</p> <p>RECH, A. U.; MARIN, J. D.; AUGUSTIN, S. (Org.) Direito ambiental e sociedade. Caxias do Sul, RS: EDUCS, 2015</p> <p>VALLA, V. V; STOTZ, E. N. Educação, saúde e cidadania. Petrópolis: Vozes, 1994.</p>
PCEA-II 4º Período	Dinâmica cultural da sociedade moderna; Modelos de Sociedade; Dimensão Social e Política da Educação Ambiental; Indivíduo, coletividade e construção social; Hábitos alimentares, informação, conhecimento e comportamento; A cadeia produtiva de alimentos.	<ul style="list-style-type: none"> • Modelos de produção, consumo e descarte; • A Educação Ambiental na educação formal e não formal; • Educação Ambiental e sustentabilidade. • Relações entre informação e mudança de comportamento; • Alimentação e suas relações dinâmicas; • Hábitos de alimentação saudável; • Sistema convencional de produção de alimentos; • Alimentos Orgânicos e Agroecologia. 	
PCEA-III 6º Período	Território e territorialização em saúde; Equipamentos sociais de saúde; Dinâmicas coletivas de Educação em Saúde; Educação Ambiental Crítica; Saúde Coletiva e conflitos ambientais; Determinantes sociais e ambientais em saúde; Educação Ambiental e padrões de causalidade do adoecimento.	<ul style="list-style-type: none"> • A importância do território e das dinâmicas territoriais para o serviço de saúde; • Equipamentos sociais de saúde e a atenção primária em saúde; • Educação em Saúde; • Educação Ambiental Crítica, Saúde Coletiva e conflitos ambientais; • Interfaces da Educação Ambiental e sua aproximação com a Educação em Saúde; • Determinantes sociais e ambientais em saúde; • Justiça Ambiental; • Risco e Vulnerabilidade Ambiental. 	
PCEA-IV 8º Período	A Psicologia e as representações sociais no contexto ambiental; Dinâmicas de Grupo Política Nacional de Educação Ambiental; Processos educativos.	<ul style="list-style-type: none"> • Psicologia Social; • Organização Social; • Dinâmicas de Grupo; • Relações interpessoais; • Políticas Públicas de Educação Ambiental no Brasil; • Psicologia Educacional; • Construção do Conhecimento. 	
PCEA-V 10º Período	Questões ambientais e adoecimento psíquico; Meio ambiente e distúrbios psicológicos; Ambiente e psicossomatização; Conceitos de saúde e cura integral; Psicologia e promoção de saúde; Projetos Sustentáveis.	<ul style="list-style-type: none"> • Psicologia e Saúde; • Risco Ambiental; • Vulnerabilidade Ambiental; • Processos psicossomáticos; • Conceito e Dinâmica da Saúde; • Cura integral; • Promoção de Saúde e Saúde Mental; • Desenvolvimento de projetos. 	

Fonte: Programa Curricular de Educação Ambiental

A partir da análise dos conteúdos previstos para o PCEA observamos que os diálogos com a EA estão mais explícitos na caracterização dos aspectos conjunturais da sociedade contemporânea e seus desafios socioambientais. Contudo, a proposta de atuação e transformação da sociedade se dá a partir de diálogos específicos com o campo da ES na promoção de saúde, de acordo com o perfil esperado para o egresso. A seguir apresentamos a discussão das categorias teóricas no programa.

Diálogos específicos no programa: apontamentos para uma educação ambiental em saúde?

Cuidado

Ratto, Henning e Andreola (2017) ao lançar luz sobre as urgências da EA, enxergam o cuidado como categoria ontológica fundamental à essência humana. Portanto, entendemos a importância da psicologia assumir um compromisso ético, de responsabilidade com a vida e a existência de todos os seres do planeta, o que implica ação política e criação de espaços de intersubjetividade, que dialoguem com a necessidade de reconhecer o ser humano enquanto parte inseparável do mundo, diante de uma grave crise socioambiental.

Neste contexto, o cuidado deve ser abordado enquanto um conceito transdisciplinar, enfatizando sua importância para o estudo das relações humanas e ambientais. Assim, ao abordar o cuidado como um eixo teórico curricular, parece haver um direcionamento no sentido de associar modelos econômicos e organizações sociais às possíveis consequências nas relações humanas, sociais e ambientais. Tal argumento abre caminho para a percepção da importância do cuidado na ação política em direção a uma urgente e necessária transformação do modo de se enxergar a realidade e de se perceber na crise.

A associação do cuidado às questões de ordem econômica, social e política, pode favorecer aspectos de reflexividade sobre a problemática ambiental, podendo contribuir com a complexidade da formação do(a) psicólogo(a). Para Watanabe-Caramello e Kawamura (2011), isto significa fornecer elementos que auxiliem os sujeitos na capacidade de exercer seus direitos nas escolhas e decisões políticas, de forma livre, responsável e autônoma.

No programa curricular esse eixo é mais trabalhado no segundo período e tem como bibliografia recomendada o livro “Saber cuidar: Ética do humano – compaixão pela terra”, de Leonardo Boff. Nele o autor trabalha o tema do cuidado enquanto Ethos do humano, o que significa dizer que a categoria cuidado se encontra na essência da humanidade, somos, portanto, seres de cuidado e este é um “modo-de-ser” no mundo que resgata a importância de nos relacionar com todos os seres que habitam o planeta, de forma integrada, impondo limites a conquistas e ao uso utilitário das coisas (BOFF, 2014), trazer a ótica do cuidado é se opor a lógica da mercantilização das coisas e das relações sociais.

Sustentabilidade

A sustentabilidade no PCEA aponta para uma crítica ao conceito de desenvolvimento sustentável que estabelece uma preponderância das necessidades humanas e não questiona a lógica hegemônica de organização econômica e social. Possivelmente nossa forma de atuar/intervir no mundo nos coloca diante desta situação de insustentabilidade, evidenciada pelas mudanças climáticas, crise hídrica, poluição e envenenamento generalizados. Contudo, para superar estas crises são muitas vezes propostas ações que intensificam este processo, uma vez que medidas inadequadas, solitárias e despolitizadas contribuem para alimentar uma sociedade de consumo, que busca por atitudes individualistas como forma de redenção, o que

pouco ou quase nada contribui para a reversão global desta situação (RATTO; HENNING; ANDREOLA, 2017).

Nesta perspectiva, ao trabalhar a categoria sustentabilidade num contexto geral de formação profissional em saúde e mais especificamente no curso de psicologia, devemos refletir sobre o deslocamento do aspecto biológico ou corpóreo em direção a um sentido mais amplo, integrando concepções mentais, sociais e ambientais. Para tanto, De Lima e Magalhães (2005), refletem sobre a consideração de aspectos culturais, sociais, econômicos e políticos, com o ser humano inserido neste contexto, para uma definição holística de saúde, o que sugere que este processo é determinado pelas dinâmicas de cada sociedade, em cada território. É neste sentido que a psicologia pode atuar, com ênfase em sua potencialidade transformadora, pautada na subjetividade e autonomia dos sujeitos, em diálogo com a sustentabilidade, enxergando as necessidades locais e humanas, mas sem perder de vista as dimensões ambientais globais.

No programa curricular esse eixo é mais trabalhado no segundo e no quarto períodos, quando são abordadas questões como crise da água e mobilidade urbana, relacionadas aos modelos econômico e de organização social adotados, por exemplo. Nestes períodos são trabalhadas ainda questões relacionadas às mudanças climáticas, ao consumismo e aos sistemas agro alimentares. O programa tem como bibliografia recomendadas o livro “Consumo, democracia e meio ambiente: os reflexos socioambientais”, de Cleide Calgaro e colaboradores. Neste livro os autores procuram evidenciar a incorporação do conceito de sustentabilidade no discurso e na prática política, criticando a banalização da noção de sustentabilidade utilizada, com críticas a sociedade de consumo, assumindo uma postura coletiva e democrática para o enfrentamento da crise ambiental.

Participação

A participação pressupõe a valorização e o envolvimento da sociedade na identificação de problemas e propostas de soluções ambientais, em diálogo com práticas educativas comprometidas com a reflexividade crítica e a emancipação dos sujeitos. Nesta lógica, se torna imprescindível o reconhecimento dos saberes locais, assim como a valorização e o respeito às experiências constituídas, como caminho para ampliar ações de sustentabilidade que envolvam diversos atores e mobilizem a participação coletiva (JACOBI; TRISTÃO; FRANCO, 2009).

Entendemos a importância da psicologia nesta categoria, na medida em que o ser humano é eminentemente um ser associativo, que existe na convivência (JACOBI; TRISTÃO; FRANCO, 2009). Encontramos na psicologia ambiental contribuições que se referem aos processos afetivos e cognitivos que estão presentes na relação do ser humano com o seu ambiente social e físico, que interferem nas formas de sentir e vivenciar os espaços de convivência e participação (CORRÊA; BASSANI, 2016). Nesta perspectiva, tal como para a EA, esta categoria tem grande relevância para a ES, na medida em que também importa para o ser humano assumir o protagonismo na construção das suas condições de saúde e qualidade de vida, conforme destaca Cadei (2001) estes conceitos estão diretamente relacionados à exclusão social e a EA pode ser utilizada como instrumento social de luta pela saúde.

Encontramos no programa analisado este eixo mais presente no oitavo período. Ao tratar de questões como: organização social e dinâmica de grupo ou ainda relações interpessoais e construção do conhecimento, parece haver uma aproximação com a categoria participação, entretanto, precisaríamos de uma análise mais completa para ratificar esta afirmativa.

Determinantes sociais e ambientais em saúde

Dimenstein et al. (2017) tratam da determinação social da saúde, a partir do entendimento de

que há uma associação de fatores que interagem ativamente. Para os autores as condições de saúde da população são afetadas pelas desigualdades, injustiças sociais, iniquidades em saúde, marginalização, violência, destruição ambiental, pobreza e acesso às políticas públicas, que devem ser abordadas como fenômenos complexos que repercutem na qualidade de vida. Tais fatores influenciam no processo de adoecimento, uma vez que a exposição a riscos relativos à vulnerabilidade econômica, ambiental e social se relacionam diretamente com agravos de transtornos físicos e mentais. Segundo os autores, é necessário, portanto, superar o modelo linear e biomédico, posto que reduzir a complexidade de interação destes fatores às relações de causa e efeito, negligencia formas de sofrimento em estreita relação com as condições socioeconômicas, além de favorecer uma tendência de medicalização dos determinantes sociais da saúde.

É neste sentido que Dimenstein et al. (2017) assumem a ideia de ressignificar o olhar sobre a saúde, a partir de dimensões históricas e sociais, o que requer ultrapassar as barreiras biológicas e naturais em favor de uma abordagem complexa e contextualizada. Esta lógica permite enxergar processos indissociáveis à determinação da saúde, como a vulnerabilidade social e ambiental. Para estes autores a formação profissional de psicólogos(as) não pode se distanciar deste debate, tendo em vista sua capacidade de atuação em cenários de pobreza, desigualdades sociais e violação de direitos.

Watanabe-Caramello e Kawamura (2011) adicionam a ideia de que as desigualdades sociais se acentuam em cenários de crise. Para as autoras o espaço formal de educação deve ser explorado enquanto potencialmente transformador. Neste contexto, o PCEA analisado aborda, mais especificamente no sexto período, questões relacionadas aos determinantes sociais e ambientais em saúde em diálogo com os conflitos ambientais, justiça ambiental, risco e vulnerabilidade ambiental. Trazendo como bibliografia, dentre outras, o livro *Determinantes ambientais e sociais da saúde*, de: Luiz Augusto C. Galvão, Jacobo Finkelman e Samuel Henao.

Considerações Finais

Entendemos que parece haver uma compreensão favorável à abordagem transdisciplinar entre os campos saúde e ambiente vinculados por seu aspecto educativo. A capacidade emancipadora e transformadora da EA, neste caso, pode ser explorada a partir da inclusão de questões sociais e políticas aos processos biológicos de desordem física e emocional. Com isso os campos (EA e ES) podem contribuir em suas relações interdisciplinares para o diálogo entre educação em saúde e ambiente, que encontram pontos de convergência, com potencialidades variadas de fortalecimento das relações e superação de paradigmas que compartimentalizam o conhecimento e limitam ações.

Consideramos necessária uma análise mais profunda do PCEA, em que pese uma leitura crítica e consubstanciada do Programa, buscando por mais elementos de diálogo entre as questões ambientais e suas relações com a vulnerabilidade social e em saúde.

Referências

- BOFF, L. **Saber cuidar: Ética do humano - compaixão pela terra**. Edição: 20 ed. Petrópolis: Editora Vozes, 2014.
- CADEI, M. DE S. Educação Ambiental: a Promoção da Saúde Ambiental. n. Anais do I EPEA-Rio Claro, SP, p. 15, 2001.
- CALGARO, C.; PEREIRA, A. O. K.; PEREIRA, H. M. K. Consumo, democracia e meio ambiente: os reflexos socioambientais. p. 388, 2016.
- CARNEIRO, F. F. et al. (EDS.). **Dossiê ABRASCO: um alerta sobre os impactos dos agrotóxicos na saúde**. [s.l.] Escola Politécnica de Saúde Joaquim Venâncio, 2015.
- CNPQ. **Tabela de Áreas do Conhecimento**. Disponível em: <<http://lattes.cnpq.br/documents/11871/24930/TabeladeAreasdoConhecimento.pdf/d192ff6b-3e0a-4074-a74d-c280521bd5f7>>. Acesso em: 18 ago. 2020.
- CONSELHO FEDERAL DE PSICOLOGIA. **Repensando a Formação da(o) Psicóloga(a): Revisão das Diretrizes Curriculares Nacionais para os Cursos de Graduação em Psicologia**. São Paulo: [s.n.].
- CONSELHO NACIONAL DE SAÚDE. **Resolução nº 218 de 1997**. Disponível em: <https://bvsms.saude.gov.br/bvs/saudelegis/cns/1997/res0218_06_03_1997.html>. Acesso em: 18 ago. 2020.
- CORRÊA, D. A.; BASSANI, M. A. CUIDADO AMBIENTAL E RESPONSABILIDADE: POSSÍVEL DIÁLOGO ENTRE PSICOLOGIA AMBIENTAL E LOGOTERAPIA. **Psicologia em Estudo**, v. 20, n. 4, p. 639, 25 maio 2016.
- DE LIMA, R. F.; MAGALHÃES, L. M. F. A NOÇÃO DE SAÚDE E EDUCAÇÃO PARA O TRABALHO COM EDUCAÇÃO AMBIENTAL NO ENSINO DE CIÊNCIAS. n. Atas do V ENPEC-Bauru, SP., p. 12, 2005.
- DIMENSTEIN, M. et al. Determinação social da saúde mental: contribuições à psicologia no cuidado territorial. **Arquivos Brasileiros de Psicologia**, p. 16, 2017.
- FREITAS, C. M. DE; PORTO, M. F. **Saúde, ambiente e sustentabilidade**. [s.l.] SciELO - Editora FIOCRUZ, 2006.
- GALVÃO, L. A. C.; FINKELMAN, J.; HENAO, S. (EDS.). **Determinantes ambientais e sociais da saúde**. Washington, DC : Rio de Janeiro, RJ, Brasil: Organização Pan-Americana da Saúde, Escritório Regional para as Américas da Organização Mundial da Saúde ; Editora Fiocruz, 2011.
- JACOBI, P. R.; TRISTÃO, M.; FRANCO, M. I. G. C. A função social da educação ambiental nas práticas colaborativas: participação e engajamento. **Cadernos CEDES**, v. 29, n. 77, p. 63–79, abr. 2009.
- KAWASAKI, C. S.; CARVALHO, L. M. DE. Tendências da pesquisa em Educação Ambiental. **Educação em Revista**, v. 25, n. 3, p. 143–157, dez. 2009.
- MINAYO, M. C. DE S. et al. Fiocruz Saudável: uma experiência institucional. **Ciência & Saúde Coletiva**, v. 3, n. 2, p. 151–161, 1998.
- PASIN, E. B.; BOZELLI, R. L. Interdisciplinaridade e Educação Ambiental: discursos no âmbito de uma Licenciatura em Ciências Biológicas. p. 13, 2017.

PINHÃO, F.; MARTINS, I. Diferentes abordagens sobre o tema saúde e ambiente: desafios para o ensino de ciências. **Ciência & Educação (Bauru)**, v. 18, n. 4, p. 819–836, 2012.

RATTO, C. G.; HENNING, P. C.; ANDREOLA, B. A. Educação Ambiental e suas Urgências: a constituição de uma ética planetária. **Educação & Realidade**, v. 42, n. 3, p. 1019–1034, 27 mar. 2017.

RINK, J.; MEGID NETO, J. Tendências dos artigos apresentados nos Encontros de Pesquisa em Educação Ambiental (EPEA). **Educação em Revista**, v. 25, n. 3, p. 235–263, dez. 2009.

SAMPAIO, R. J. et al. (EDS.). **A questão ambiental em pauta: educação, saúde, políticas públicas e natureza**. 1ª ed. [s.l: s.n.].

SILVA, S. V. DA; LORENZETTI, L. A CONSTRUÇÃO DE CONHECIMENTOS E A FORMAÇÃO DE CONCEITOS NOS ANOS INICIAIS: UMA ANÁLISE DOS TRABALHOS APRESENTADOS NO ENPEC. **REAMEC - Rede Amazônica de Educação em Ciências e Matemática**, v. 6, n. 2, p. 216, 2 jul. 2018.

SIQUEIRA-BATISTA, R. et al. Ecologia na formação do profissional de saúde: promoção do exercício da cidadania e reflexão crítica comprometida com a existência. **Revista Brasileira de Educação Médica**, v. 33, n. 2, p. 271–275, jun. 2009.

SOUZA, C. L. DE; ANDRADE, C. S. Saúde, meio ambiente e território: uma discussão necessária na formação em saúde. **Ciência & Saúde Coletiva**, v. 19, n. 10, p. 4113–4122, out. 2014.

WATANABE-CAMELLO, G.; KAWAMURA, M. R. D. A educação na perspectiva ambiental crítica: complexa e reflexiva Education in perspective critical environmental: complex and reflective. n. Atas do VIII ENPEC-Campinas, SP., p. 13, 2011.